



Leitura de imagem – Ismael Nery

Adalgisa e o artista, óleo sobre tela, 1927, 78,5 x 69,5 cm.

A obra *Adalgisa e o artista* participou do Salão de 1931, organizado pela Escola Nacional de Belas Artes, que consagrou as tendências modernas no Brasil. Nesta leitura de imagem, além de investigá-la, traçamos paralelos com as tendências da arte moderna internacional, justificando sua inclusão no chamado Salão Revolucionário de 1931. Esta é uma das muitas obras em que Ismael Nery apresenta a figura feminina interpretada como a imagem de Adalgisa, sua esposa, somando-a a um auto-retrato.

O que vocês vêem nesta imagem?

O que vocês vêem na imagem, que os faz pensar assim?

Note que é possível percebermos na imagem um casal em um espaço descontínuo, no qual aparece o desenho de um rosto, mas também é possível interpretar a imagem como de um mesmo indivíduo representado de três maneiras distintas. Assim, podemos começar a desvendar as ambigüidades propostas por Nery. Muitas vezes, nos quadros com pares, normalmente parecidos fisicamente, esse artista mescla formas e partes dos corpos.

As figuras humanas representadas na imagem são parecidas com a realidade? Por quê?

Que tipo de relação parece existir entre estas figuras? Por quê?

Observe como as figuras humanas, apesar de reconhecíveis, apresentam-se simplificadas e até geometrizadas, tornando dúvida o gênero dos retratados bem como suas características individuais. Nesta imagem nota-se a influência do cubismo, tanto na construção das figuras como na organização do espaço.

Veja como os corpos dos personagens são compostos por formas ovais e cilíndricas, que auxiliam na sensação de solidez e peso que estas figuras proporcionam. Um traço recorrente na obra de Nery é a linha da sobrancelha, que se alonga para formar o nariz das figuras femininas como a que se encontra à frente na imagem.

A estética cubista, com seu desdobramento de figuras, com duas ou mais faces concomitantes, auxilia na representação dos questionamentos do artista quanto à ambigüidade do ser, tema central de sua obra. Algumas das maneiras mais recorrentes para se criar relações entre figuras representadas nas pinturas são as posturas corporais, os gestos e os olhares. Nesta imagem os corpos representados apresentam-se rígidos, e nenhum gesto peculiar os anima. Seus olhares não parecem em conexão de nenhuma forma. Entretanto, a construção da imagem e a organização espacial fazem esses corpos parecerem bastante próximos, gerando uma situação de intimidade.

A presença de uma silhueta, como que desenhada à direita e abaixo na tela, com traços semelhantes aos que definem o rosto da figura feminina, reforça a idéia de Adalgisa como a modelo ideal do artista.

Onde as figuras parecem estar? Trata-se de um único ambiente? Por quê?

A estética cubista também está presente na organização do espaço, um tanto confuso e fragmentado em relação ao real. Não podemos afirmar com certeza tratar-se de um único ambiente, no qual talvez exista um espelho, ou se talvez estejamos defronte à imagem de dois ambientes, um dos quais dividido por um biombo. É também instigante a localização ao mesmo tempo interna e externa do corpo da figura masculina. A composição da obra deixa evidentes dois eixos entrecruzados, um horizontal, que une os ombros das figuras feminina e masculina e ainda atravessa o pescoço desta última, e um eixo vertical, ao centro da imagem, que divide o espaço representado e separa os personagens.

É possível perceber quais as cores mais utilizadas?

Existem espaços em que estas cores predominam? Quais são esses espaços?

É possível perceber focos de luz na imagem? Quais elementos estão mais iluminados? De onde vem a luz?

A predominância das cores azul e verde garante uniformidade à imagem ao mesmo tempo em que destaca o rosa presente na vestimenta e no sombreado do rosto da figura em primeiro plano, reforçando sua interpretação como figura feminina, e também como Adalgisa, esposa do artista, nomeando a obra.

Da mesma forma, o fundo mais claro ao redor da cabeça da figura masculina, num jogo de formas azuis e brancas, pode ser interpretado como nuvens.

A luz que ilumina especialmente a figura feminina parece ter sua origem na parte inferior direita da obra, reforçando a sensação de solidez e o caráter volumétrico dos corpos. Da mesma forma a luz projetada e suas sombras enfatizam a sensação de dois espaços distintos: um interno, no qual a mulher se encontra, e um externo, no qual o artista aparece.

A partir das investigações realizadas podemos perguntar:

Que emoções esta imagem é capaz de transmitir?

O que pode significar a figura desenhada no canto inferior direito da imagem? Por quê?

Você se identifica com algum dos personagens representados? Por quê?

As ambigüidades do espaço e das personagens representadas, bem como o caráter subjetivo das emoções que a imagem suscita, conferindo uma sensação de irrealidade ao todo, podem ser associados à influência surrealista na obra de Ismael Nery.

Adalgisa e o artista é uma obra realizada em Paris, em 1927, época em que Ismael Nery conhece artistas participantes do surrealismo, principalmente Marc Chagall, de quem se torna amigo.

O surrealismo é caracterizado pelo profundo interesse pelas manifestações do inconsciente, principalmente dos sonhos, e pelas indagações sobre a essência do ser humano, utilizando-se de recursos como o automatismo, ou seja, o uso de procedimentos ditados pela ausência do controle exercido pela razão.¹

Proposta Poética

A produção artística de Ismael Nery também se estende em direção à poesia, sempre voltada aos mesmos focos de interesse: a busca pelo amor por meio do outro, a igualdade e a diferença entre os seres, e o inexplicável dos sentimentos. A ambigüidade do ser, o caráter ideal de sua representação e o ponto de vista universalizante, tomado a partir da referência pessoal, são marcas de sua produção, como se percebe no trecho de um poema de sua autoria:

Eu
(1933)

...

*Eu sou o poeta Ismael Nery
Que às vezes não gosta de si.*

*Eu sou o profeta anônimo.
Eu sou os olhos dos cegos.
Eu sou o ouvido dos surdos.
Eu sou a língua dos mudos.
Eu sou o profeta desconhecido, cego,
Surdo e mudo
Quase como todo o mundo.*

Tendo como referência as conexões entre as expressões plástica e literária de Ismael Nery, proponha aos alunos que realizem uma pesquisa para selecionar um poema com o qual se identifiquem. É possível

também incentivá-los para que escrevam seus próprios poemas ou selecionem extratos de letras de música.

DICA! Para esta atividade, estabeleça uma parceria com o professor de Língua Portuguesa na pesquisa dos poemas, salientando autores e estilos literários diversos.

Os poemas selecionados deverão servir de estímulo para a construção de imagens em desenho ou pintura. Ressalte aos alunos que por vezes a imagem menos óbvia possui maior potencial expressivo e interpretativo, ampliando os significados possíveis, como visto na imagem de Nery. É importante, também, para o aluno do ensino médio, reiterar os sentidos relativos de belo e de feio, para que não haja obstáculos no processo de construção da imagem. Se necessário, utilize as investigações propostas na Leitura de imagem da obra *Ascensão definitiva de Cristo*, de Flávio de Carvalho, presente neste material.

Esta demanda deve contemplar a representação de si mesmo (um auto-retrato). Para vencer a resistência inicial dos alunos na prática do auto-retrato, pode-se partir do xerox de uma fotografia ampliada.

Ressalte que esse auto-retrato deve ser realizado por meio de formas simplificadas e geometrizadas, como na imagem de influência cubista de Nery. Lembre-os de que outros elementos devem compor a imagem, contribuindo para expressar o sentido do poema selecionado.

Faça com que os alunos atentem para os significados possíveis das cores utilizadas, da composição da imagem e dos jogos de luz e sombra, pois todos esses elementos enfatizam aspectos significativos da imagem.

Realize uma exposição na sala de aula com as imagens produzidas, promovendo a leitura dos poemas selecionados. Lembramos ao professor que não há aprendizagem separada do prazer de aprender. Os alunos diferem uns dos outros em seus temperamentos, por isso salientamos que devem participar da leitura dos poemas apenas aqueles que se sentem à vontade para isso.

DICA! Utilize a imagem da obra *Ascensão definitiva de Cristo*, de Flávio de Carvalho, presente neste material, para promover leituras comparativas com seus alunos. Diversos críticos apontam semelhanças nas obras desses dois artistas, embora suas trajetórias de vida sejam distintas. A influência surrealista, por exemplo, presente em ambas produções é diferentemente interpretada, sendo no caso de Flávio mais expressiva e no caso de Nery, mais subjetiva.

¹ ADES, Dawn. *O Dada e o Surrealismo*. Barcelona: Ed. Labor do Brasil, 1976, p.34.